ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

A CAPITAL Pg. 14

Número 14122/82

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇAO ESTUDANTIL

Dia
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

RECEPÇÃO AO CALOIRO ATÉ DIA 25

COIMBRA MANTÉM PRAXE

APESAR DE PROBLEMAS NA UNIVERSIDADE

DEPOIS da festa do centenário, veio a festa da recepção ao caloiro e Coimbra vai vivendo estes meses de fim de ano em ritmo de alegria, aparentemente alheada de problemas como o insucesso escolar. Na realidade, apesar da festa, a Academia de Coimbra não deixa de debruçar-se sobre os problemas reais dos estudantes, que têm sido alvo de acesa discussão durante jornadas e encontros sobre a situação nas faculdades e a política de acção social escolar.

Nos intervalos, vão tendo tempo para dar uma saltada às aulas, mas também as inúmeras iniciativas de carácter cultural, desportivo e, sobretudo, recreativo, integrada no programa da recepção ao caloiro, que vai decorrer até 25.

A recepção ao caloiro é assinalada conjuntamente com a «tomada da Bastilha», que assinala uma rebelião estudantil na década de vinte contra os privilégios dos lentes da Universidade de Coimbra.

Desta feita, não vão faltar também as tradicionais serenatas, convívios musicais, baile do caloiro, o desfile dos archotes e a imposição de insignias, bem como a habitual latada.

Sob «coacção»

O cortejo da latada é normalmente um dos pontos altos destes festejos académicos, em que os caloiros são «praxados» pelos respectivos padrinhos.

Actualmente, a «praxe» já não é tão rígida e, por isso, as malandrices que normalmente são feitas aos caloiros ficam-se pelas declarações de amor, sob «coacção», aos polícias, às senhoras idosas, aos postos de iluminação, ou então, pela obrigatoriedade de fazer o percurso com uma latada à perna, entre outras graças mais leves e menos barulhentas.

Este evento é também oportunidade a Academia exteriorizar alguma crítica social, que atinge normalmente os professores, o Governo e seus ministros, e ainda, o próprio Presidente da República.

Ressurgimento da «praxe»

Tradicionalmente, os ministros da Educação e da Saúde são os mais atingidos pela sátira dos estudantes, a par do Primeiro-Ministro e do Presidente da República.

«Isto hoje já é um pouco diferente do que era mas as motivações também são diferentes. As do caloiro são cada vez mais raras e mais caloiros», disse à Lusa um estudante, que já organizou anteriores cortejos.

Os últimos anos têm marcado um certo ressurgimento da «praxe» académica mas com matizes diferentes daqueles que a caracterizavam em tempos mais recuados.

De vez em quando, nesta altura, alguns dos «praxistas» ainda se juntam em «troupes» que buscam os caloiros pelas ruas, mas é muito esporádico.

O que se tornou mais frequente foi o uso da capa e batina, depois de um período de fortes polémicas com contornos políticos, e também da sua aquisição por um número cada vez mais vasto de estudantes.

«Hoje até parece que os caloiros, quando se vêm matricular já vêm de capa e batina», disse à Lusa um antigo dirigente associativo.

Aspectos inovadores

A capa é praticamente inquestionada nos tempos que correm e os que não a usam, normalmente, é por uma questão estética, ou então, por motivos d outro tipo, sendo este o grupo mais reduzido.

Normalmente, a recepção ao caloiro é uma espécie de «introdução» para os novos estudantes a problemas deste tipo, à Academia, à Associação Académica de Coimbra e à própria cidade.

«É um mundo completamente novo que se abre aos olhos das pessoas, habituadas a outro tipo de vida nas suas terras e, por vezes, não imaginam que tipo de vivência vêm encontrar em Coimbra», disse o referido dirigente associativo.

A edição deste ano tem alguns aspectos inovadores, um pouco por força das dificuldades financeiras surgidas. A organização das comemorações do centenário consumiu as verbas que estariam à partida destinadas a esta festa.

De facto, iniciativas como o Casino do caloiro, dedicado a jogos de sorte e do azar (uma instituição estudantil em Coimbra), a noite de estudo, e a apresentação do livro «como deve ser um bom caoiro», substituem os habituais espectáculos com nomes sonantes do panorama musical português.

De qualquer forma, sempre são mais 5 ou 6 dias longe dos livros e das aulas, antes da «hibernação absoluta» que vem logo após o Natal, com frequências e exames. O próximo intervalo só há-de vir lá para Maio, com a Queima das Fitas...

Actividades sócio culturais
Univ. Coimbra

Até ao dia 25 com iniciativas variadas

Recepção a caloiros coimbrões repete "tomada da Bastilha"

Depois da festa do centenário, a Academia de Coimbra promove até ao próximo dia 25 a festa da recepção ao caloiro.

Iniciativas de carácter cultural, desportivo e sobretudo recreativo, integram o programa de recepção em que tradicionalmente avulta a «tomada da Bastilha», comemorativa de um rebelião estudantil na década de vinte contra os privilégios dos lentes da Universidade de Coimbra.

O cortejo da latada é também normalmente um dos pontos altos dos festejos, sendo então os caloiros «praxados» pelos respectivos padrinhos.

Actualmente a «praxe» já não é tão rígida e, por isso, as «malandrices» feitas aos caloiros ficam-se pelas declarações de amor, sob «coacção», aos polícias, às senhoras idosas, aos postos de iluminação, ou então pela obrigatoriedade de fazer o percurso com uma latada à perna, entre outras graças mais leves e menos barulhentas. Este acontecimento constitui também oportunidade para a Academia fazer crítica social, geralmente aos professores, mas também ao Governo e, particularmente, aos ministros da Educação e da Saúde e ao próprio Presidente da República.

Os últimos anos têm marcado um certo ressurgimento da praxe académica, mas com características mais actualizadas. De vez em quando nesta altura alguns «praxistas» ainda se juntam em «troupes» que procuram os caloiros pelas ruas, mas é muito raro.

Depois de um período de polémica, ressurgiu também o uso da capa e batina. «Hoje até parece que os caloiros, quando se vêm matricular, já trazem capa e batina», disse à Lusa um antigo dirigente estudantil.

Dado que as comemorações do centenário absorveram grande parte das verbas existentes, foram suprimidas da recepção ao caloiro algumas iniciativas habituais como espectáculos com intérpretes conhecidos, sendo este ano substituidas pelo «casino do caloiro», a noite de estudo e a apresentação do livro «Como deve ser um bom caloiro».

DIARIO DE LISBOA

Pg. 7

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ